

Adesão ao programa muda roteiros

Para Guilherme Alves Carvalho, 31 anos, formado em artes cênicas pela Universidade de Brasília (UnB), a adesão ao programa empreendedor individual também foi um divisor de águas. O ator tem facilidade em lidar com produção, publicidade e captação de dinheiro. Guilherme faz apresentações como Palhaço Pipino; integra o grupo Teatro de Plantão, que realiza montagens teatrais para a empresa; colabora com o Grupo Pirlampo, de Teatro de Bonecos; e está no Grupo Risadinha, formado por palhaços que atuam nos hospitais da cidade.

“Estava sempre procurando a quem nos associarmos para facilitar entrar em editais da Secretaria de Cultura, emitir nota fiscal. Uma solução foi a Cooperativa Brasileira de Teatro e Circo, com quem trabalhamos até hoje e que facilita muito a participação em grandes projetos. E, recentemente, teve essa oportunidade do empreendedor individual. Em julho, vou completar dois anos de registro. Tenho CNPJ, nota fiscal e ainda garanto o meu INSS. Abri conta empresarial no banco, o que me facilita gerenciar a parte financeira. Antes, meu dinheiro ficava misturado com o do trabalho. Para sobreviver na arte, você tem que atirar para todos os lados”, afirma.

À frente da banda Arte Livre, que há 15 anos toca em festas, churrascos e formaturas, o músico Murilo Timo, 25 anos, tornou-se empreendedor individual há um ano e agora prepara-se para alçar voos mais altos. Ele vai transformar seu negócio em uma microempresa, categoria que distingue empreendimentos cujo ganho anual é de até R\$ 240 mil.

A carga tributária aumentará consideravelmente. Entretanto, Murilo, que na semana passada deixou de morar em seu estúdio, na Asa Norte, e conseguiu alugar um apartamento, pretende tomar um empréstimo na modalidade capital de giro. “Microempresa facilita a questão do crédito, e queremos tentar obter recursos do **FCO**”, conta.

Segundo ele, tornar-se empreendedor individual foi fundamental para que o negócio crescesse. “Mais empresas começaram a querer contratar a gente. Passamos a ter acesso às maquininhas para cartão de crédito e débito”, diz.